GRANDE BRASÍLIA

Editor: José Luiz Oliveira/**Chefe de Reportagem:** Jorge Eduardo Antunes/**Subeditor:** Ricardo Nobre e Paulo Barros/**E-mail:** grandebrasilia@jornaldebrasilia.com.br/**Alô Jornal:** 0800-612221

Golpe da Pirâmide está de volta. Desta vez, pela Internet **PÁGINA 4**

Concurso do INSS promete ser um dos mais procurados **PÁGINA 7**

DF - cidade Estrutural

Operação de guerra na Estrutural

SEGURANÇA MOBILIZA 200 HOMENS PARA PRENDER E DESARMA BANDIDOS E GARANTIR A INTEGRIDADE DOS MORADORES DA VILA

Jairo Viana

A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social desencadeia, hoje, uma operação de guerra na Vila Estrutural, para prender e desarmar os bandidos e devolver o sentimento de segurança aos moradores. A garantia é do secretário Athos Costa de Faria.

Da ação, que começa às 7h, participarão cerca de 200 homens, dos quatro segmentos da secretaria: polícias Militar, Civil, Corpo de Bombeiros e Detran.

"A vila será fechada com uma barreira policial, para evitar a fuga de bandidos perigosos e procurados pela Justiça", afirma o comandante do policiamento especializado, coronel PM Celso Deolindo.

Athos Costa reconhece que a situação de violência na Estrutural "chegou a limites insuportáveis". É grande o número de crimes que ocorrem no local, e até uma escopeta de repetição, de fabricação caseira, foi apreendida na vila, na semana passada, por policiais da 3ª Delegacia (Cruzeiro).

Logo após o início da operação desarmamento, por volta de 10h, Athos Costa reúne-se com a cúpula da Secretaria de Segurança Pública - comandantes da Polícia Militar, coronel Pedro Tabosa; do Corpo de Bombeiros, coronel Luiz Fernando de Sousa; o chefe da Polícia Civil, delegado Laerte Bessa; e o diretor-geral do Detran, Edmar Braz.

Eles vão definir um esquema permanente de segurança para a Estrutural. "O governador Joaquim Roriz determinou que se busque uma solução definitiva para a segurança da área, com uma operação de presença dos órgãos do estado no local", disse o general Athos.

E até o final do mês, ele pretende apresentar um esquema definitivo para o problema da violência na vila.

O secretário reportou-se ao manifesto dos moradores, que fecharam o trânsito da Via Estrutural, ontem, em protesto pela falta de segurança e de infra-estrutura na vila, para justificar a ação policial.

"Eles bloquearam a passagem de quem se dirigia ao trabalho, prejudicando pessoas honestas. Não podemos assistir a atos desta natureza de braços cruzados".

Segundo o secretário o serviço secreto da Secretaria de Segurança Pública tem o levantamento dos pontos críticos da violência não só na Estrutural como em diversos pontos do DF. "Mapeamos toda a cidade, com as áreas onde a violência é maior", disse.

JOSEMAR GONSALVES

MORADORES fecham uma das vias para protestar contra a falta de segurança e infra-estrutura urbana para a Vila Estrutural

Athos Costa lembrou que o governo está impedido de instalar delegacia ou posto policial na área por falta de amparo legal. "A ocupação é ilegal. A vila não é regularizada. Por isso, o GDF não pode construir nem instalar benfeitorias", explica.

Desde sua origem, em meados da década passada, a área foi ocupada de forma irregular. Para ele, esta foi a causa do retardamento da presença da ordem legal na Vila Estrutural.

Para o secretário, desde o início, a invasão vive sob o domínio da violência. "A situação não mudou muito até os dias de hoje", observa. No entanto, a perspectiva está mudando, e o governo busca uma solução legal para regularizá-la. Em 1998 foi realizada a desastrada Operação Tornado, que vitimou três pessoas inocentes.

Protesto fecha a rodovia

Karla Cardoso

Cerca de 200 moradores da Estrutural interditaram, ontem, a avenida no sentido Taguatinga.

Com faixas e cartazes na mão, eles reivindicavam por melhorias para o local que sofre com a falta de segurança, escolas, postos de saúde, orelhões, transporte, água e redes de esgoto.

E os moradores garantem que a estrada será interditada todos os dias até que governador cumpra com as promessas feitas dias antes de ser eleito. "Ele esteve na Assembléia de Deus e garantiu que faria obras na Estrutural, mas não estamos vendo nada disso", reclama o prefeito comunitário da invasão, Ismael de Oliveira Caetano.

Moradores querem melhorias para o local, que não oferece segurança, escolas e postos de saúde, entre outros

Segundo ele, a polícia não faz ronda no local que, hoje, abriga cerca de 25 mil moradores. "Eles só aparecem aqui quando é para buscar algum corpo ou prender alguém. Se essa realidade não mudar isso aqui vai virar uma rocinha", afirma.

Moradora da invasão há 25 anos, a catadora de lixo Valdineide dos Santos Ferreira, 49 anos, diz que não vê futuro para os netos se o local não melhorar. "Do jeito que está é capaz do meu neto de apenas seis anos virar bandido", conta.

O serralheiro José Pereira dos Santos, 44 anos, é morador do local há oito anos e diz que tem medo de pegar alguma doença, pois o esgoto corre pelas ruas e a água fica armazenada em tambores, facilitando a proliferação da dengue.

A manifestação foi pacífica e durou cerca de duas horas sendo acompanhada por 20 policiais. Os motoristas que tentaram passar pela Estrutural em direção à Taguatinga, entre 9h30 e 11h30, tiveram que recorrer a Estrada Parque Taguatinga-Guará (EPTG). Já os que seguiam a caminho do Plano Piloto, enfrentaram um congestionamento, mas conseguiram seguir pela avenida depois de fazer um desvio.

Melhoria aguarda relatório ambiental

A instalação de qualquer melhoria urbana na Vila Estrutural – cidade sem qualquer infra-estrutura, onde os moradores sofrem com a violência – depende da conclusão do Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima). A informação é da secretária de Habitação, Ivelise Longhi.

Para ela, o governador Joaquim Roriz não pode contrariar a legislação vigente, e realizar os serviços de urbanização reivindicados pela comunidade, antes da elaboração dos documentos.

A Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), responsável pelo EIA/Rima, vai lançar novo edital de licitação para a elaboração dos dois documentos, pois, o processo de licitação para a seleção das empresas encarregadas de produzi-los, não deu resultado. As duas companhias que se habilitaram (Greentec e RNS) foram desclassificadas pela Comissão Permanente de Licitação (CPL). Segundo o diretor técnico da Terracap, José Gomes Pinheiro, elas não atenderam aos requisitos técnicos previstos no edital.

A desclassificação das duas empresas vai atrasar ainda mais a elaboração do EIA/Rima e a definição de instalação de redes de água tratada, esgotamento sanitário, telefone e asfalto.

Apesar de a criação da vila ter sido aprovada pela Câmara Legislativa, a Estrutural está localizada em uma das áreas mais problemáticas do Distrito Federal, do ponto de vista da proteção ambiental.

A vila fica sobre o antigo lixão do Jóquei Club, numa área de preservação ambiental. Localizada a menos de dez quilômetros do Parque Nacional de Brasília, o que é proibido pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e pela legislação.

Além disso, grande parte dos barracos construídos na baixa Estrutural ficam próximos do poliduto (tubulação que transporta combustíveis) da Petrobrás. Situação que oferece sérios riscos de vida aos moradores.

A previsão de técnicos em habitação é de que, caso o EIA/Rima indique que a vila não pode ser fixada no local, os moradores terão que ser removidos, mesmo que parte dos habitantes tenha construído casas de alvenaria no local.

A fixação da Estrutural, que se desenrola desde 1995, depende, ainda, da definição da poligonal do Parque Nacional (Água Mineral). Criado por decreto do então primeiro-ministro Tancredo Neves, em 1962, o Parque Nacional, não conta, até agora, com a poligonal de sua área.